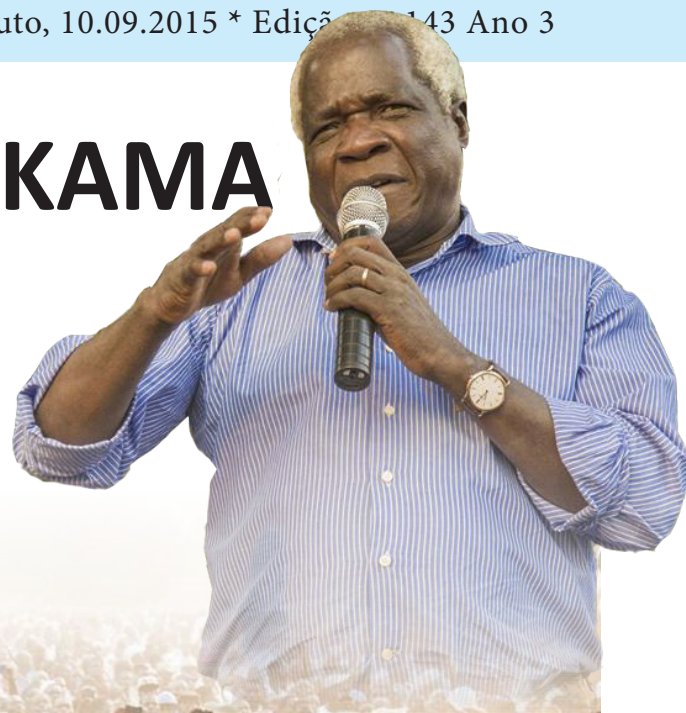




# PRESIDENTE DHLAKAMA EM MOCUBA



A população de Mocuba afluiu em massa ao comício realizado na tarde da passada terça-feira, 08 de Setembro corrente, para ouvir o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama.

No seu discurso, o Presidente da RENAMO disse que “os comunistas da Frelimo não sabem o que é Deus

e a religião”, tendo classificado de espectáculo ridículo o que Nyusi tem feito nas Igrejas.

Naquele comício realizado em pleno dia de trabalho, o Presidente Dhlakama reiterou que “Filipe Nyusi está a deambular de igreja em Igreja a enganar-se a si próprio, pois ele

(Nyusi) reconhece não ter ganho as eleições do ano 2014 e estar a governar por ter roubado votos, desvirtuando a vontade popular.” Refira-se que o Presidente Dhlakama fez menção, que a força da RENAMO e do Dhlakama reside no apoio popular, nas enchentes *continua na pág 3*

## FILIPE NYUSI E AS SOLUÇÕES DE CONVENIÊNCIAS

No passado dia 7 de Setembro, Filipe Nyusi veio publicamente anunciar a prontidão das forças militares do governo para possíveis embates com a RENAMO.

O lugar do anúncio não podia ser outro, senão na província de Tete onde neste momento é palco de confrontos militares entre forças governamentais e homens da RENAMO.

Não é a primeira vez que o Presidente da República faz pronunciamentos de intenção de guerra naquela província, se lembrarmos que muito recentemente na sua deslocação a Tete na chamada presidência aberta disse que aquela região não devia servir de campo de treinos militares.

Mais do que pronunciamentos, desta vez, Nyusi ele próprio procurou transformar aquela província em campo não só de treino, como também de demonstração do seu aparente poderio militar, através de ensaios de manobras e exercícios militares com todos os ramos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e da Polícia.

Ao se fazer rodear de diversas forças militares num dia tido como da vitória sobre o colonialismo, quis Filipe Nyusi mostrar a sua musculatura numa clara mensagem de que estaria pronto para militarmente vencer a RENAMO. Mas está enganado e equivocado, porque está a definir erradamente o seu inimigo ao apontar a RENAMO como tal, dado que a luta que pode acontecer será movida pelo povo que está cansado de manobras e acções de conveniência política.

A RENAMO e o seu presidente já disseram por diversas vezes que não estão interessados por nenhuma guerra, mas sim estão preparados para uma luta pela reposição da justiça em todas as esferas do país.

Nunca foi intenção da RENAMO chegar ao poder por via da força militar como descaradamente vem afirmando a Frelimo, porque entendemos que o poder arrancado a força é ilegítimo. Se assim fosse, a Frelimo sabe muito bem que a RENAMO faria antes do Acordo Geral de Roma, porque tinha todas as condições para chegar a Ponta Vermelha. Se a Frelimo se esqueceu, acreditamos que algumas embaixadas que até chegaram a reduzir o seu pessoal diplomático da capital moçambicana ou a não se deslocar fora de um raio de sete quilómetros.

Apesar de aparente confiança no poder militar, o presidente da Frelimo apareceu também nos últimos dias

a insistir na teoria de que está interessado em manter um encontro com o Presidente da RENAMO, Afonso Dhlakama, sem contudo propor uma agenda clara sobre o que pretende falar. Uma autêntica farsa política. Nem Nyusi, muito menos a Frelimo estão interessados em sentar-se para falar seriamente e encontrar soluções viáveis para o país.

Senão vejamos: em Tete, o secretário-geral da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN, senhor Faustino também anunciou prontidão combativa. O senhor Sérgio Vieira catalogou a RENAMO de terroristas. Para a RENAMO e o presidente Dhlakama, não lhes interessa ir a nenhum encontro que seja e com quem seja, na condição de “terroristas e alvos a abater”. Basta olhar para o acontecimento do dia 09 deste mês em Nicuadala quando um grupo das FADM/FIR barrou a estrada nacional nº1, atravessando um carro blindado em plena via pública com o intuito de fazer mal ao líder da RENAMO. Não aconteceu o pior porque houve contenção da parte renamista.

Por outro lado, ao negar trazer a público a agenda, Filipe Nyusi não pretende envolver no encontro os outros intervenientes, bem como um debate sobre o assunto, dando a entender claramente que pretende um encontro de conveniência enquanto se prepara militar para dar o golpe final a RENAMO.

Trata-se de uma manobra de diversão como sempre foi encontrar-se com o Presidente da RENAMO para “o mundo ver”. Aliás, é preciso lembrar que o próprio Acordo de Roma foi de conveniência porque a Frelimo estava militarmente encurralada e tinha perdido o controlo das forças armadas apesar da sua partidarização.

O acordo de Cessação das Hostilidades Militares de 5 de Setembro foi igualmente de conveniência porque Guebuza que tinha ensaiado voltar a monopolizar as FADM pensando que a RENAMO andava distraída, tinha metido o país em guerra, queria passar o testemunho ao sucessor um país em Paz tal como havia encontrado das mãos de Chissano.

Tudo o que a Frelimo faz ou tem feito, tem sido por conveniência para ganhar tempo de se preparar militarmente pensando que a RENAMO está fragilizada. Mas porque estão enganados, tudo tem falhado.

Para nós, a RENAMO, basta de encontros, soluções, consensos e acordos de conveniência.

### Ficha técnica

Director: Jeronimo Malagueta;  
Editor: Gilberto Chirindza;  
Redacção: Natercia Lopez;

Colaboradores: Chefes regionais de informação;  
Maquetizadores: Sede Nacional da Renamo  
Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

Email: boletimaperdiz@gmail.co.mz  
Cells: 829659598, 844034113;  
www.renamo.org.  
Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015





**continuação da pág 1** e na gente que o acompanha, pois ninguém é obrigado a participar. Fez questão ainda de dizer que tantos cantam sobre a paz porque não sabem quão trabalhoso é a sua preservação. Disse ainda que aquela enchente simbolizava o tamanho da força que a RENAMO tem e que nenhuma outra força política pode derrotar as vontades populares. O Presidente Afonso Dhlakama recordou os momentos em que a Frelimo protagonizava provocações às forças residuais da RENAMO em Sandjundjira, sublinhando que tais acções resultaram no fracasso, porque o povo sempre esteve do lado do seu porta-voz, Afonso Dhlakama. Em jeito de resposta a inquietação apresentada pelos jovens de Mocuba na sua mensagem, que claramente recusam que haja um encontro entre o Presidente Dhlakama e F. Nyusi,

Dhlakama disse que jamais irá recuar e acrescentou que o mundo inteiro sabe que a RENAMO tem ganho as eleições e ninguém precisa ir a escola para ter a certeza de que a Frelimo tem orquestrado fraudes eleitorais desde 1994.

“... Este comício estava previsto para um campo de futebol municipal, mas que por volta das cinco da madrugada, esses que cantam a Paz, enviaram para aquele lugar, sete agentes da Policia de Intervenção Rápida para impedir o Dhlakama de realizá-lo. Agora imaginem seu eu tivesse alinhado somente dois comandos, já que eles eram sete...” ironizou o Líder da RENAMO visivelmente descontraído e sob ovação popular.

O Presidente Dhlakama assegurou: “jamais os criminosos da Frelimo irão abusar do povo e nem a RENAMO, e que já estamos a governar”.

Afonso Dhlakama frisou que a paz que os moçambicanos gozam é fruto do seu empenho, porque tem feito de tudo para mantê-la viva, apesar das provocações da Frelimo. E não encontra explicações para a postura de Nyusi quando pede as congregações religiosas que orem pela paz sabendo que cometeu a maior fraude de todas. Afirmou que sempre esteve aberto a dialogar com a outra parte, mas que a Frelimo e Nyusi só querem enganar e brincar com o povo.

Em jeito de fecho, o Presidente da RENAMO terminou com uma pergunta de reflexão: “Será que o Senhor Nyusi tinha tanto dinheiro guardado e esperava que fosse considerado Presidente da República para comprar carros de luxo e condomínios para os filhos? A resposta fica para cada um de nós, para que possamos reflectir sobre onde iremos com estes senhores.”

## RENAMO SUBMETE PROJECTO DE REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

A bancada parlamentar da RENAMO depositou na Assembleia da República, em Agosto último, o projecto de revisão pontual da Constituição da República. O projecto tem como objectivo responder a lacuna da constituição da República no que se refere as Autarquias provinciais.

Segundo apuramos junto da chefe da bancada parlamentar da RENAMO Dra Maria Ivone Soares o projecto visa responder algumas questões que não estão claras na mente de alguns moçambicanos que insistem em violar a vontade do povo que votou massivamente na RENAMO e no presidente Afonso Dhlakama.

A mesma parlamentar afirmou temer que o projecto não venha constar no rol das matérias a serem debatidas pela plenária, o que beneficiará o partido governamental, com objectivo de inviabilizar mais



**Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da RENAMO**

uma vez a vontade do povo.

Também, neste momento de interregno os Deputados da Assembleia da República pela

bancada da RENAMO encontram-se em jornadas parlamentares e em actividades políticas junto dos seus círculos eleitorais.

# GOVERNO DA MOAMBA DESPREZA MEMBROS DA A.P. DA BANCADA DA RENAMO

A bancada da RENAMO ao nível da Assembleia Província de Maputo está desapontada com o comportamento do Governo provincial porque segundo o membro da mesa Mateus Muchacuare “O governo do Distrito da Moamba não recebeu os membros da Assembleia Provincial de Maputo, pela Bancada do Partido RENAMO, quando se deslocaram ao distrito no dia 29 de Junho do ano em curso para se informar dos problemas de Mavunguane”, uma localidade onde as populações dedicam-se a criação do gado bovino. Ali, o dilema da falta de água e risco de serem devorados por leões quando buscam o precioso líquido é real.

A Bancada da RENAMO, fez a comunicação antecipada ao Governo distrital da Moamba, mas para a sua surpresa, não foram recebidos e por isso questionam: “Será que é continuidade das práticas de discriminação racial, étnica, tribal, política ou partidária do cidadão ou grupo de cidadãos?”

Esta preocupação com a situação das populações de Mavunguane no distrito da Moamba foi levada a debate na sessão plenária onde o Deputado Muchacuare, depois de saudar Sua Excelência Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama, o timoneiro da democracia multipartidária em Moçambique, condecorado, pelos feitos visíveis, por aqueles que amam a democracia, os que constituem a maioria do povo moçambicano. Esta maioria que desmontou o sistema marxista irá consolidar o verdadeiro Estado de Direito Democrático. Mateus afirmou que pediu a palavra para se pronunciar, no âmbito da alínea g), do nº1 do artigo 38 da Leinº5/2007 de 9 de Fevereiro, que estabelece o quadro jurídico legal para a implantação das Assembleias provinciais e define a sua composição, organização, funcionamento e competências nos termos do nº 3 do artigo 142 e do



Mateus Tomo, membro da A.P. de Maputo pela RENAMO

nº2 do artigo 169 conjugado com o nº1 do artigo 179 da Constituição da República e reza:

***“Apreciar em sessão ordinária uma informação do Governo Provincial a cerca do estado de execução do plano e orçamento provinciais.”***

O orador manifestou em nome da sua bancada a insatisfação pelo nível de intervenção e de resposta às preocupações da população da província de Maputo. Sublinhou que a proposta apresentada pelos deputados do nosso partido ao nível da província de Maputo, de criar uma comissão para deslocar-se ao povoado de Mavunguane, no posto Administrativo de Sabié, distrito da Moamba, para inteirar-se da problemática da crise de água que afecta a população e os animais,

assim como o conflito homem/animal foi abortada pela bancada da Frelimo, com uma justificação que não convence a vontade popular.

Na 1ª sessão, o governo disse que em Mavunguane viviam trezentas pessoas e que usufruíam de quatro fontanárias, das quais uma encontra-se em reparação o que é falso.

Na verdade, a população de Mavunguane tira a água em duas fontanárias, das três existentes, onde uma não jorra a água, não porque se encontra avariada, mas por falha da prospeção. Destas três, uma foi aberta pelo governo do distrito e duas abertas no âmbito da responsabilidade social do Sabié Game Park e segundo os líderes locais, estima-se em mais de duas mil pessoas que vivem neste povoado e não trezentas que o Governo deu a conhecer na primeira [continua na pág 3](#)



s e s s ã o realizada O braço juvenil da RENAMO a nível da Cidade de Maputo, reuniu no dia 29 de Agosto último no distrito Municipal da Katembe com Jovens de todos os distritos municipais para um balanço sobre seu funcionamento.

Com a participação de cerca de 34 jovens, foram abordados vários assuntos sobre a situação política do país; informe sobre as deliberações da conferência da ala militar realizado recentemente em Quelimane; o estágio actual da Liga da Cidade e a criação de outras formas de actuação da mesma.

Nesse encontro os jovens foram unânimes e afirmam que o legítimo vencedor das eleições de 15 de Outubro de 2014 é o Presidente Afonso Dhlakama e o Partido RENAMO. Afirmaram que Nyusi é produto de fraude, por isso não o reconhecem como Presidente da República. “Nós jovens não podemos chamar Presidente a pessoa que foi produto da fraude, por isso não reconhecemos o Senhor Nyusi como Presidente da Republica, não”, afirmaram os jovens.

Os jovens prometeram trabalhar afincadamente para que o seu partido governe nas seis províncias onde ganhou.

Sobre a tensão política que se vive no país aqueles jovens entendem que a Frelimo e o seu governo são os que estão a criar guerra matando pessoas indefesas, promovendo desestabilidade no país. “Frelimo é que não quer a paz, manda soldados para atirar contra populações que vivem a muitos anos com a RENAMO. O governo da Frelimo é que está a violar os acordos assinados em Roma em 1992 e da cessação das hostilidades em 2014.

Por outro lado, a liga juvenil da RENAMO acompanhada pela população local realizou uma marcha que partiu da



Delegação até às campas onde jazem os combatentes da Luta pela Democracia que pereceram numa emboscada protagonizada pela Frelimo durante a luta dos 16 anos e que actualmente o local foi transformado em Monumento, no Bairro da Marinha. no início do segundo trimestre de 2015. Depois deste desmentido, o deputado Mateus Thomo exortou: “Não devemos assistir serenamente a situação deplorável que a população de Mavungane, Mukakase, Babtine, Kostine e Ndindiza, ambas do povoado de Mangalane em Moamba está passando.”

O gado desta população, vezes sem conta é obrigado a ter que disputar a água da fontanária com o homem para matar a sede, visto que a lagoa, vulgarmente conhecida por Damo se encontra sob a gestão do Sabié Game Park entidade que está a explorar uma área de 300mil km2 de terra, para a criação de animais selvagens, que depois são comercializados no mercado internacional.

Alguns desses animais são leões, que quando escapam da cerca devoram os bois da população criados com muito sacrifício, tendo em conta a falta de água e até de pastagem.

O acesso à lagoa de Damo está

condicionado das 8H às 14H e 30min, período em que cada pastor de gado deve levar seus animais para a sede. Há riscos e perigos ao longo do percurso para a Damo, dado que podem ser surpreendidos por estes felinos.

Outro agravante é a falta de responsabilização por cada boi devorado pelos leões. Ou seja, não há indemnização ao criador do gado pelos danos causados. Qualquer dia podem atacar as pessoas.

Este membro da Assembleia Provincial afirmou ainda em sessão plenária que “a população de Mavunguane quer que a lagoa esteja fora da vedação que circunda o Sabié Game Park. Por um lado, para ter a água disponível para o seu gado, e por outro para tomar banho, lavar a roupa confortavelmente e ainda para ter acesso as campas dos seus ente queridos que se encontram próximo do Damo e também acabar com o conflito instalado pelo governo entre o boi e o homem pela posse de água da fontanária.”

Ele terminou transmitindo o seguinte recado da população: “A população pede que o Sabié Game Park construa o seu próprio reservatório.”

## “NÃO TEMOS EFECTIVO”

Os postos policiais e as esquadras são locais onde o cidadão deve recorrer quando lhe falte segurança ou precise de intervenção imediata da polícia.

Existem quase por toda parte postos policiais, esquadras e polícias que juraram servir ao povo mas este juramento apenas serve enquanto estiverem no recinto do centro de instrução porque no campo o mesmo já não tem mais efeito.

Jurar servir o povo significa estar disposto a atender as necessidades deste, sempre que o solicitar e garantir que a lei seja cumprida por todos e haja ordem e tranquilidade. Contrariamente aos princípios que deviam nortear a postura da nossa polícia temos visto uma total vergonha: cidadãos que se aproximam de um posto policial (principalmente nas noites) para solicitar ajuda, os oficiais de permanência entoam aquilo que pode ser chamado de hino da polícia “ não temos efectivo” e porque não têm efectivo, os bens do povo são saqueados pelos amigos do alheio e ninguém está disposto a defender o povo.

Em busca de uma resposta para este

fenómeno, constatamos que as esquadras e os postos policiais não têm efectivo afinal porque alguns estão a beber nas barracas, uniformizados e armados, ou porque as armas foram alugadas a marginais que durante a noite assaltam estabelecimentos e pessoas inocentes. Outros estão a dormir nos carros que são parqueados nos postos policiais de modo a garantir que sejam bem protegidos em troca de 100 meticais de estacionamento. Há ainda uma parte do efectivo que fica a cozinhar para assegurar que o comandante tenha jantar garantido quando voltar da casa da sua concubina.

Ver polícias totalmente embriagados e armados a fazer confusão nas barracas, certamente não constitui novidade para ninguém.

Um agente da polícia revelou-nos que algumas dos seus colegas tomam tal atitude porque o salário que recebem é insuficiente. Tem família por cuidar, filhos por levar a escola, e contas por pagar no final do mês e quando chega o salário não dá nem para fazer o rancho em casa mas diariamente eles devem esquivar balas e pôr sua vida em risco em defesa do povo. Neste processo

de defesa do povo alguns perdem a vida e suas famílias ficam por conta do destino.

O Estado que devia no mínimo garantir que sua família tivesse as mínimas condições para viver não move uma palha para ajudá-las.

Na tentativa de esquecer-se dos problemas alguns polícias frustrados acabam se deixando levar pelo álcool na expectativa de que quando forem solicitados a defender o povo o farão estando embriagados e não terão muito que pensar nas suas famílias na hora da troca de tiros com os amigos do alheio. Só que em muitos casos, como esta polícia não tem dinheiro para comprar uma cerveja acaba optando por bebidas baratas que facilmente o deixam debilitado e acaba exposto ao adversário, sendo presa fácil, passível de ser derrubado e dormindo no chão uniformizado e armado.

Muito facilmente se percebe este cenário de total abandono do povo pela polícia. Basta lembrarmos que recentemente o próprio comandante geral da polícia apareceu em fotografias dominado pelo álcool uniformizado e a babar de tanto estar embriagado.